



INCLUSÃO ESCOLAR, DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NA PRÁTICA NEUROPSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

SCHOOL INCLUSION, DIFFICULTIES AND LEARNING DISORDERS IN INSTITUTIONAL NEUROPSYCHOPEDAGOGICAL PRACTICE

DOI: 10.5281/zenodo.10449810

Claudia Dantas Coutinho Teixeira¹

RESUMO: A abordagem neuropsicopedagógica considera as relações entre o cérebro, a cognição e o comportamento, buscando compreender como esses aspectos influenciam o processo de aprendizagem. Dessa forma, é possível identificar as dificuldades específicas de cada aluno e desenvolver estratégias e intervenções adequadas para auxiliá-lo em seu processo de aprendizagem. A presente pesquisa terá um caráter bibliográfico onde foi possível concluir que é necessário investir em capacitação e sensibilização, tanto para os profissionais da área como para a sociedade em geral, a fim de promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos. Através da prática neuropsicopedagógica institucional, podemos oferecer oportunidades igualitárias de aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento pleno e bem-sucedido de cada indivíduo.

Palavras-chave: Inclusão escolar. dificuldades. transtornos de aprendizagem. neuropsicopedagogia institucional.

ABSTRACT: The neuropsychopedagogical approach considers the relationships between the brain, cognition and behavior, seeking to understand how these aspects influence the learning process. This way, it is possible to identify the specific difficulties of each student and develop appropriate strategies and interventions to assist them in their learning process. This research will have a bibliographical character where it was possible to conclude that it is necessary to invest in training and awareness, both for professionals in the field and for society in general, in order to promote inclusive and quality education for all students. Through institutional neuropsychopedagogical practice, we can offer equal learning opportunities and contribute to the full and successful development of each individual.

Keywords: School inclusion. difficulties. learning disorders. institutional neuropsychopedagogy.

¹ Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica.



1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um tema de extrema importância e relevância nos dias atuais. A busca por uma educação inclusiva, que atenda às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas dificuldades ou transtornos de aprendizagem, é um desafio que exige uma abordagem neuropsicopedagógica institucional adequada (DA SILVA LOUREIRO; DE SOUZA; CARDOSO, 2022).

A inclusão escolar refere-se ao direito de todos os alunos de frequentarem a escola regular, independentemente de suas características individuais. Isso inclui alunos com dificuldades de aprendizagem, como dislexia, discalculia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno do espectro autista (TEA), entre outros. No entanto, a inclusão escolar não é uma tarefa fácil. A presença de alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem pode gerar desafios para os professores e para a instituição como um todo.

É necessário um olhar atento e especializado para identificar as necessidades individuais de cada aluno e fornecer o suporte necessário para que ele possa desenvolver seu potencial máximo. Nesse sentido, a prática neuropsicopedagógica institucional desempenha um papel fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem neuropsicopedagógica considera as relações entre o cérebro, a cognição e o comportamento, buscando compreender como esses aspectos influenciam o processo de aprendizagem. Dessa forma, é possível identificar as dificuldades específicas de cada aluno e desenvolver estratégias e intervenções adequadas para auxiliá-lo em seu processo de aprendizagem (DA SILVEIRA, 2019).

A prática neuropsicopedagógica institucional envolve uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais como psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, entre outros. Essa equipe trabalha em conjunto para avaliar o perfil



neuropsicopedagógico de cada aluno, identificando suas potencialidades e dificuldades, e desenvolver um plano de intervenção personalizado.

Além disso, a prática neuropsicopedagógica institucional também busca promover a inclusão de forma mais ampla, envolvendo toda a comunidade escolar. Isso inclui a sensibilização dos professores e demais funcionários da escola, para que possam compreender as necessidades dos alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem e adaptar suas práticas pedagógicas de acordo.

A inclusão escolar, quando realizada de forma adequada e com o apoio de uma abordagem neuropsicopedagógica institucional, traz benefícios não apenas para os alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem, mas também para toda a comunidade escolar. A diversidade de habilidades e características individuais enriquece o ambiente escolar, promovendo o respeito, a empatia e a valorização das diferenças (MANTOAN; PRIETO, 2003).

No entanto, é importante ressaltar que a inclusão escolar não se resume apenas à presença física dos alunos na escola regular. É necessário que haja um ambiente acolhedor e inclusivo, que proporcione oportunidades de aprendizagem significativas e adequadas às necessidades individuais de cada aluno. Para isso, é fundamental o investimento em formação e capacitação dos profissionais da educação, bem como em recursos e estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão. Em suma, a inclusão escolar de alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem é um desafio que exige uma abordagem neuropsicopedagógica institucional adequada (DA SILVA TAVARES, 2020).

Essa abordagem busca compreender as necessidades individuais de cada aluno e desenvolver estratégias e intervenções personalizadas, visando promover a inclusão de forma ampla e efetiva. A inclusão escolar é um direito de todos os alunos e traz benefícios para toda a comunidade escolar, promovendo o respeito, a empatia e a valorização das diferenças.



2.1 Identificando e compreendendo os transtornos de aprendizagem: um guia para pais e educadores

Os transtornos de aprendizagem podem ser um desafio para pais e educadores. Muitas vezes, as dificuldades de aprendizagem são confundidas com preguiça ou falta de interesse, o que pode levar a frustrações e baixa autoestima nas crianças. No entanto, é fundamental identificar e compreender esses transtornos para que as crianças recebam o apoio adequado. Identificar os transtornos de aprendizagem pode ser um processo complexo, pois eles podem se manifestar de diferentes maneiras e em diferentes estágios do desenvolvimento.

Além disso, cada criança é única e pode apresentar sintomas variados. No entanto, existem alguns sinais comuns que podem indicar a presença de um transtorno de aprendizagem. Dificuldades persistentes em áreas específicas, como leitura, escrita, matemática ou habilidades motoras, podem ser um indicativo de um transtorno de aprendizagem (DA SILVEIRA, 2019).

É importante observar se a criança tem dificuldade em acompanhar o ritmo dos colegas, se evita atividades que envolvam essas habilidades ou se apresenta frustração e desmotivação em relação aos estudos. Além disso, problemas de atenção e concentração também podem estar associados a transtornos de aprendizagem. Se a criança tem dificuldade em se concentrar por longos períodos de tempo, se distrai facilmente ou se mostra desorganizada, pode ser necessário investigar a presença de um transtorno, como o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade).

Uma vez identificados os sinais de um possível transtorno de aprendizagem, é essencial buscar apoio profissional. Pais e educadores devem trabalhar em conjunto para entender melhor as necessidades da criança e encontrar as melhores estratégias de ensino. Profissionais especializados, como psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos, podem auxiliar no diagnóstico e no desenvolvimento de um plano de intervenção individualizado.

Esses profissionais podem realizar avaliações específicas para identificar o transtorno de aprendizagem e fornecer orientações sobre as melhores práticas de ensino e adaptações necessárias. É importante ressaltar que os transtornos de aprendizagem não estão relacionados



à inteligência da criança. Muitas crianças com transtornos de aprendizagem são inteligentes e talentosas em outras áreas. No entanto, elas podem precisar de estratégias de ensino diferenciadas para alcançar seu potencial máximo (MANTOAN; PRIETO, 2003).

Além do suporte profissional, pais e educadores podem desempenhar um papel fundamental no apoio às crianças com transtornos de aprendizagem. A comunicação aberta e empática é essencial para que a criança se sinta compreendida e apoiada. É importante encorajar a criança a expressar suas dificuldades e emoções, e oferecer incentivo e elogios pelos esforços realizados. Adaptar o ambiente de aprendizagem também é fundamental (MANTOAN; PRIETO, 2003).

Isso pode incluir a utilização de recursos visuais, como diagramas e mapas mentais, a quebra de tarefas em etapas menores e a oferta de tempo extra para a realização de atividades. É importante lembrar que cada criança é única, portanto, é essencial adaptar as estratégias de acordo com suas necessidades individuais.

Em suma, identificar e compreender os transtornos de aprendizagem é essencial para que as crianças recebam o apoio adequado. Pais e educadores devem estar atentos aos sinais de dificuldades persistentes e buscar o suporte profissional necessário. Com empatia, estratégias de ensino diferenciadas e um ambiente de aprendizagem adaptado, as crianças com transtornos de aprendizagem podem superar obstáculos e alcançar seu potencial máximo.

2.2 A importância da avaliação neuropsicopedagógica na identificação de dificuldades de aprendizagem

A avaliação neuropsicopedagógica desempenha um papel fundamental na identificação de dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes. Essa avaliação, realizada por profissionais especializados, permite compreender as causas subjacentes aos problemas de aprendizagem e oferecer intervenções adequadas para superá-los. Neste artigo, discutiremos a importância desse tipo de avaliação e como ela pode contribuir para o sucesso acadêmico dos estudantes (DA SILVA TAVARES, 2020).



As dificuldades de aprendizagem podem se manifestar de diversas formas, como dificuldade de leitura, escrita, cálculos matemáticos, compreensão de textos, entre outras. Esses problemas podem afetar significativamente o desempenho escolar e a autoestima das crianças e adolescentes. No entanto, muitas vezes, essas dificuldades são erroneamente atribuídas a falta de esforço ou desinteresse por parte do estudante, o que pode levar a um ciclo de frustração e baixo rendimento acadêmico (MANTOAN; PRIETO, 2003).

A avaliação neuropsicopedagógica é uma abordagem que busca identificar as causas neurobiológicas, cognitivas e emocionais das dificuldades de aprendizagem. Ela envolve a aplicação de testes psicológicos, neuropsicológicos e pedagógicos, além da análise do histórico escolar e do contexto familiar e social do estudante. Dessa forma, é possível obter um panorama completo das habilidades e dificuldades do indivíduo, permitindo uma intervenção mais precisa e eficaz. Um dos principais benefícios da avaliação neuropsicopedagógica é a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem.

Quanto mais cedo esses problemas forem detectados, maiores são as chances de um acompanhamento adequado e de intervenções efetivas. Além disso, essa avaliação permite uma compreensão mais aprofundada das necessidades individuais de cada estudante, possibilitando a elaboração de estratégias personalizadas de ensino e aprendizagem. Outro aspecto importante da avaliação neuropsicopedagógica é a sua abordagem multidisciplinar (DA SILVA LOUREIRO; DE SOUZA; CARDOSO, 2022).

Esse tipo de avaliação envolve profissionais de diferentes áreas, como psicólogos, neuropsicólogos, pedagogos e fonoaudiólogos, que trabalham em conjunto para compreender as dificuldades do estudante e propor intervenções adequadas. Essa abordagem integrada permite uma visão mais abrangente do problema, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais do indivíduo. Além disso, a avaliação neuropsicopedagógica também contribui para a conscientização e o entendimento das dificuldades de aprendizagem por parte dos pais e professores (DA SILVEIRA, 2019).

Muitas vezes, esses problemas são mal compreendidos ou ignorados, o que pode levar a um tratamento inadequado e a um agravamento das dificuldades do estudante. Ao fornecer



informações claras e embasadas sobre as causas das dificuldades de aprendizagem, a avaliação neuropsicopedagógica auxilia na construção de uma rede de apoio efetiva, envolvendo pais, professores e profissionais da área da saúde.

Em resumo, a avaliação neuropsicopedagógica desempenha um papel crucial na identificação e compreensão das dificuldades de aprendizagem. Por meio dessa avaliação, é possível obter uma visão abrangente das habilidades e dificuldades do estudante, permitindo uma intervenção adequada e personalizada. Além disso, essa abordagem multidisciplinar contribui para a conscientização e o entendimento das dificuldades de aprendizagem por parte dos pais e professores. Portanto, investir na avaliação neuropsicopedagógica é fundamental para garantir o sucesso acadêmico e emocional dos estudantes.

2.3 A importância da formação contínua na prática neuropsicopedagógica institucional

A área da neuropsicopedagogia tem ganhado cada vez mais destaque na educação, uma vez que compreender o funcionamento do cérebro e suas relações com o aprendizado é essencial para promover uma educação inclusiva e de qualidade. Nesse sentido, a formação contínua torna-se fundamental para os profissionais que atuam nessa área, pois permite a atualização constante de conhecimentos e habilidades necessárias para lidar com os desafios enfrentados no dia a dia (DA SILVA LOUREIRO; DE SOUZA; CARDOSO, 2022).

A prática neuropsicopedagógica institucional envolve a atuação em escolas, clínicas e outras instituições educacionais, com o objetivo de identificar e intervir em dificuldades de aprendizagem, transtornos neuropsicológicos e questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, a formação contínua se torna essencial para que os profissionais estejam preparados para lidar com as demandas específicas de cada aluno e promover intervenções eficazes (MANTOAN; PRIETO, 2003).

Uma das principais vantagens da formação contínua na prática neuropsicopedagógica institucional é a possibilidade de atualização dos conhecimentos teóricos e práticos. A área da neurociência está em constante evolução, e novas descobertas são feitas regularmente.



Portanto, é fundamental que os profissionais estejam atualizados sobre as últimas pesquisas e tendências da área, de forma a oferecer um atendimento de qualidade aos alunos (DA SILVEIRA, 2019).

Além disso, a formação contínua permite o aprimoramento das habilidades práticas necessárias para a prática neuropsicopedagógica. Através de cursos, workshops e palestras, os profissionais têm a oportunidade de aprender novas técnicas de avaliação e intervenção, bem como de aperfeiçoar suas habilidades de comunicação e trabalho em equipe (MANTOAN; PRIETO, 2003).

Essas habilidades são essenciais para o bom desenvolvimento do trabalho em equipe multidisciplinar, tão comum na área da neuropsicopedagogia. Outro aspecto importante da formação contínua é a possibilidade de troca de experiências e conhecimentos com outros profissionais da área. Participar de eventos e cursos permite que os profissionais conheçam diferentes abordagens e perspectivas, enriquecendo sua prática e possibilitando uma visão mais ampla sobre os desafios enfrentados (DA SILVA TAVARES, 2020).

Além disso, a formação contínua também contribui para a valorização e reconhecimento profissional. Profissionais que investem em sua formação são vistos como mais qualificados e competentes, o que pode abrir portas para oportunidades de trabalho e crescimento na carreira. Diante de todas essas vantagens, é fundamental que os profissionais que atuam na prática neuropsicopedagógica institucional valorizem a formação contínua e busquem constantemente atualização. Através da busca pelo conhecimento e aprimoramento de habilidades, é possível oferecer um atendimento de qualidade, promovendo o desenvolvimento pleno dos alunos e contribuindo para uma educação inclusiva e eficaz. Portanto, invista em sua formação e esteja sempre preparado para os desafios da prática neuropsicopedagógica institucional.

3 CONCLUSÃO



Em conclusão, a prática neuropsicopedagógica institucional desempenha um papel fundamental na inclusão escolar de alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem. Ao adotar uma abordagem multidisciplinar, que integra conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia, é possível identificar as necessidades específicas de cada aluno e desenvolver estratégias eficazes de intervenção. No entanto, é importante reconhecer que a inclusão escolar ainda enfrenta desafios e obstáculos, como a falta de recursos e a resistência de alguns profissionais. Portanto, é necessário investir em capacitação e sensibilização, tanto para os profissionais da área como para a sociedade em geral, a fim de promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos. Através da prática neuropsicopedagógica institucional, podemos oferecer oportunidades igualitárias de aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento pleno e bem-sucedido de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

DA SILVA LOUREIRO, Vitor; DE SOUZA, Claudia Aparecida Mendonça; CARDOSO, Fabricio Bruno. Modelo de intervenção multicamadas: uma proposta de atuação neuropsicopedagógica institucional. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 63-86, 2022.

DA SILVA TAVARES, Daniel et al. INCLUSÃO ESCOLAR, DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NA PRÁTICA NEUROPSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL.

DE AZEVEDO, M. E. F.; CABRAL, R. V. F. P. EXPLORANDO O EXERCÍCIO CEREBRAL COMO FERRAMENTA PARA UMA VIDA SAUDÁVEL E ATIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 270–289, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10045899. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/103>. Acesso em: 2 jan. 2024.

DE LUNETTA, Avaetê et al. AS INTERFACES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 12, p. 847-855, 2022.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

DE LUNETTA, Avaetê et al. O PAPEL DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO CONTEXTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 12, p. 856-866, 2022.

DE LUNETTA, Avaetê et al. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 303-311, 2023.

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues; DE MOURA, Dayvison Bandeira. A CHAVE PARA O CONHECIMENTO: DESVENDANDO OS BENEFÍCIOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA EM PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 3, p. 597-604, 2021.

DE MELO, Nedilson José Gomes et al. NOVOS PROCESSOS DE INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS: UMA RESENHA CRÍTICA DA OBRA VANI KENSKI. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar- ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 12, p. e4124590-e4124590, 2023.

DE MOURA, Dayvison Bandeira et al. Attitudinal Accessibility in Inclusive Education for Transdisciplinarity and Learning. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v. 9, p. 3, 2022.

de Souza da Silva, J. (2023). GRANDE REPORTAGEM: COMEMORAÇÃO DOS QUARENTA ANOS DAS MULHERES NA MARINHA DO BRASIL. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, 1(2), 11–26. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8126096>

DE VARGAS MATOS, Diego et al. INFLUÊNCIAS DA LITERATURA INFANTIL PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 1, n. 3, p. 230-243, 2023.

DE VARGAS MATOS, Diego et al. UM ESTUDO ACERCA DOS ELEMENTOS NORTEADORES DO PLANEJAMENTO DE ENSINO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 100-108, 2023.

DA SILVEIRA, Rafael. O que faz um Neuropsicopedagogo?. **Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, v. 5, n. 1.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

José Gomes de Melo, N., Budal Schmidt, J., Gomes de Souza, V., dos Santos Ribeiro, I., Maia Gomes, J. C., & Carmo Maia, G. (2023). A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR E SOCIAL. *Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO*, 1(1), 95–104. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7927719>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. Inclusão escolar: o que é. **Porquê**, v. 12, 2003.

Melo, N. J. G. de, & Souza, V. G. de. (2023). UM ESTUDO ACERCA DO SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, ARTICULADO AO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO*, 1(2), 262–274. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8339646>

NETO, Raimundo Alves Medeiros et al. RELATO DE PRÁTICA DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-ABORDAGEM DE LITERATURA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA DIVERSIDADE. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 2, p. 1143-1156, 2023.

ROZENDO, Jefferson Florencio; DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. A PRÁTICA DA CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL: ARTE E CULTURA. *Revista OWL (OWL Journal)*, v. 1, n. 1, p. 83-94, 2023.

Recebido em: 18/12/2023

Aprovado em: 30/12/2023

Publicado em: 01/01/2024